

**AGENDA 21 ESCOLAR**

**ESCOLA MUNICIPAL  
ENGENHEIRO JOSÉ ARNALDO MELLONE**





## Agenda 21 Escolar

### ESCOLA MUNICIPAL ENGENHEIRO JOSÉ ARNALDO MELLONE

ESTRADA PROF. CÂNDIDO MOTA FILHO, 150 - JARDIM SILVIA  
EMBU - SÃO PAULO - (11) 4704.0655

Coordenação Agenda 21 Escolar  
E M Engenheiro José Arnaldo Mellone:  
Silvana Figueiredo Pontes Pisani

#### Direção:

Renata Curcio Woyakoski

#### Comissão da Agenda 21 na Escola:

Regina Estela Vaz Domingues – Coordenadora

Angela Ribeiro Rosa – Coordenadora

Silvia Maria Betolini – Professora

Josélia Gonçalves Oliveira – Professora

Jaconda dos Reis Milani – Professora

Edinéria Dias Damiano – Professora

Agradecemos a todos — professores,  
alunos, funcionários, comunidade,  
órgãos públicos, parceiros... —  
que contribuíram para a  
elaboração desse projeto.

#### Realização:

**SOCIEDADE ECOLÓGICA AMIGOS DE EMBU**

CASA DA ECOLOGIA EDITH GILLON  
Av. João Batista Medina, 358  
CEP: 06840-030 - Embu - SP  
Fone: (11) 4781.6837  
[www.seaembu.org](http://www.seaembu.org)

#### Coordenação do Projeto Agenda 21 Escolar:

Maria Isabel Franco

#### Equipe:

Cesar Pegoraro

Indaia Emília Schuler Pelosini

Leni Bueno Monteiro

Maria Eugênia (Marô) Camargo

Maria Isabel Franco

Martha de Carvalho Schultz

Silvana Figueiredo Pontes Pisani

#### Projeto Gráfico e Diagramação:

Indaia Emília Schuler Pelosini

#### Capa:

Ilustrações dos alunos da Escola

Permitida a reprodução  
desde que citada a fonte

dezembro - 2005

# AGENDA 21 ESCOLAR ESCOLA MUNICIPAL ENGENHEIRO JOSÉ ARNALDO MELLONE



***“Em qualquer parte da terra  
um homem estará sempre plantando.  
Recriando a vida.  
Recomeçando o mundo”.***

*Cora Coralina, Poema do Milho*



## INTRODUÇÃO

Gostaríamos de falar um pouco sobre a nossa alegria e prazer em sermos escolhidos para participar do projeto Agenda 21 Escolar em nosso município.

Educamos crianças. E educando, nos educamos também. Se quisermos ser e formar cidadãos reflexivos e atuantes no mundo em que vivemos, é preciso expandir nosso olhar em busca de uma vida melhor, num mundo melhor. Cultivar sonhos, valores, construir relações que se sustentem. Para isso precisamos refletir e agir. Refletir a realidade e formas de transformá-la através de nossa ação. Ações coletivas tornadas possíveis por transformações individuais.



Nesse sentido, a elaboração da Agenda 21 de nossa Escola tornou-se caminho e estímulo para as transformações que queremos e sonhamos.

Esse projeto teve seu início em nosso município em 2005, organizado e realizado pela Sociedade Ecológica Amigos de Embu-SEAE, em parceria com as Secretarias Municipais de Educação e Meio Ambiente e financiamento do Fundo Estadual de Recursos Hídricos, dada a importância de nosso município estar inserido em de área de proteção ao manancial (60%), ressaltando-se a urgência da educação ambiental para a cidade. No primeiro semestre, participaram do projeto aproximadamente 100 educadores da rede pública, com curso de capacitação em Educação Ambiental para a Sustentabilidade, e



a construção da Agenda 21 Escolar de Embu das Artes, em nível municipal. No segundo semestre, 10 escolas estão desenvolvendo e elaborando suas agendas, em nível local, isto é, escola e bairro.

Sabemos que as grandes transformações necessitam de diversos atores, de diversas esferas. Sabemos que há uma estreita relação entre meio ambiente e condições econômicas e sociais. Mas é preciso que cada um faça a sua parte e queremos fazer a nossa! Afinal, Meio Ambiente é um tema que já consta do nosso plano político pedagógico.

Temos a consciência de que essa construção de nossa Agenda 21 pode ser um elemento motivador de nossas ações. Como defende Gisney Silva, Secretário de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável:

***“A Agenda 21 vem se constituindo em um instrumento de fundamental importância na construção dessa nova eco cidadania, num processo social no qual os atores vão pactuando paulatinamente novos consensos e montando uma agenda possível rumo ao futuro que se deseja sustentável”***

Quando pensamos em elaborar a nossa Agenda 21, focalizamos a “nossa casa”. Foi um repensar a nossa própria escola; afinal é o lugar onde passamos grande parte do tempo.

A primeira etapa foi olhar para nós mesmos, condição essencial para que pudéssemos posteriormente sensibilizar a comunidade ao redor, pois embora a questão ambiental seja já amplamente discutida em vários setores da sociedade, não são todas as pessoas que se preocupam em manter uma relação afetiva e de equilíbrio com o ambiente, sem degradação. Consideramos que, se quiséssemos envolver a comunidade para estas questões, precisaríamos começar em “nosso quintal”, mostrando que quando queremos, sempre é possível ampliar nossa visão e buscar a vida, o equilíbrio e a alegria em nossa relação com o meio em que vivemos.

## RESGATE DA HISTÓRIA DO NOSSO BAIRRO

Área que hoje corresponde ao nosso bairro era um sítio bem grande que pertencia à antiga proprietária, filha de um migrante alemão, com o nome de Silvia. Ele foi vendido para especuladores imobiliários que tinham projetos de criar loteamentos para vender. Porém os recursos que ficaram para a imobiliária não foram suficientes para serem lavradas as escrituras. Esses especuladores faziam isso justamente para ganhar mais dinheiro.

Na década de 80, aproximadamente 200 moradores fizeram um movimento com a ajuda de um advogado, para tentar regularizar seus contratos, pois era apenas o contrato e o carnê de IPTU que cada morador tinha em mãos como documentação do terreno adquirido...

Quando houve invasões para construções irregulares no Jardim Silvia, os próprios moradores mais antigos fizeram movimentos para impedi-las. Ao longo dos anos continuaram as campanhas para a aquisição das escrituras e até hoje, mesmo com menor intensidade, ainda existe a comissão pró-escritura. A prefeitura fez o que pôde,



Ontem



Hoje



dependendo agora da liberação do juiz. Até alguns anos atrás os moradores tinham medo de perder suas casas se os antigos proprietários do sítio quisessem reaver suas terras.

De 1973 a 1977 a água era abastecida pelo caminhão da prefeitura e era depositada em caixas d'água feitas de concreto. Não havia coleta de lixo e o mesmo era jogado em terrenos baldios ou enterado. A coleta de lixo começou a ser efetuada há uns 15 anos atrás. O asfalto só foi feito também por causa da luta dos moradores que tiveram que pagar para obtê-lo.

Houve uma grande luta da comunidade para a construção da Creche do Sílvia na década de 80. Foi muito difícil, mas com a união da Igreja e da SAB o sonho foi realizado.

*Entrevista realizada com a moradora Maria Aparecida e seu marido, Sr. Maninho, moradores do bairro há 34 anos.*

## RESGATE DA HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DA NOSSA ESCOLA

*Baseado em entrevista realizada com a funcionária Maria Eugênia, que acompanha nossa escola há muitos anos, antes mesmo de ocuparmos este espaço atual.*

O terreno onde nossa escola se localiza era um brejo que foi aterrado para que a construção pudesse ocorrer. É por isso que todos dizem que nossa escola é muito fria.

Antigamente a creche ocupava duas casas no Jardim Mascarenhas e após a conclusão do prédio passaram a coexistir três tipos de atendimento à população: creche, casa da juventude e CINC – Centro de Integração da Criança.

As atividades oferecidas eram variadas, atendendo crianças e adolescentes. A forma atual de atendimento é resultante de uma mudança na legislação que transferiu as creches da Secretaria de Promoção Social para a Secretaria de Educação. Algumas adaptações

se fizeram necessárias como instalação de trocadores, mudança de cozinha, adaptação de vasos sanitários e criação do lactário. Desta forma a unidade passou a atender somente crianças de 4 meses a 6 anos de idade na modalidade Creche e Pré-Escola, sendo que os jovens passaram a ser atendidos em outros espaços.

A entrada principal da escola era feita pela Av. São Paulo, hoje mais conhecida por nós como o “portão de baixo”.

As plantas mais antigas da escola foram plantadas por antigas funcionárias e as tentativas para preservá-las sempre existiram, embora nunca tenham representado um esforço unânime.

O rio que passa em frente à escola transbordava continuamente, causando enchentes devido ao grande volume de água e por conta, obviamente, do lixo que era jogado de forma demasiada e sem respeito. Até sofás, neste período de chuvas, víamos boiando nas águas do rio.

Quando o rio enchia, os funcionários e a comunidade estacionavam seus carros na rua de cima e toda a saída dos alunos era feita por lá, fato que era evitado no dia-a-dia, por tratar-se de uma rua com maior circulação de veículos.

Obras de contenção foram realizadas, sendo o rio rebaixado, eliminando assim as enchentes e melhorado as condições sanitárias do bairro. Porém isto não impediu que as pessoas continuassem jogando lixo e entulho no rio, mesmo com a coleta ocorrendo regularmente.

Outro dado a observar é que as dificuldades econômicas têm feito a população revirar o lixo em busca das latinhas de alumínio. Isto faz com que o lixo fique exposto, dando oportunidade a animais que remexem e espalham o que acaba por atrair roedores, que fatalmente invadem o nosso ambiente.

A Secretaria de Educação faz contínuos procedimentos de contenção como desratização, desinsetização e capinagem. Fazemos a nossa parte, arrumando nosso espaço e não acumulando lixo indevidamente.



Com o projeto da Agenda 21 este trabalho foi intensificado, com uma maior atenção aos encaminhamentos que damos ao lixo e a reorganização dos espaços, visando um ambiente mais saudável e visualmente melhor.

Atualmente a escola atende 490 alunos de quatro meses até seis anos, oferecendo 21 salas de aula, sendo 9 no período da manhã, 9 no período da tarde e 3 salas em período integral. Contamos ainda com 2 salas, com 32 alunos, que funcionam no NEI (Núcleo de Ensino Infantil) conveniado do Jardim Tomé.

***“Vim morar aqui no Embu em 1961. Estes terrenos aqui eram brejos, com um rio passando no meio. O rio vinha da fonte dos Jesuítas e, naquela época, era muito bonito, com muito verde em volta. Sua água era limpa, diferente de hoje em dia, quando já a poluíram e até esgoto jogam nela. Os terrenos em volta foram aterrados para serem feitas as construções. Entre estas construções está a Escola Mellone, fruto do sonho da comunidade de creche para seus filhos. Os meus netos estudaram nesta escola e acho que foi muito importante para o desenvolvimento deles.”***

*Entrevista com Raquel Trindade - Artista do Embu, antiga moradora e vizinha da escola.*

## PERCEBENDO DESAFIOS E CONSTRUINDO SONHOS COLETIVOS

Em reunião com o grupo de professores e dos profissionais da escola para conscientização do que é Agenda 21, refletimos o que poderia ser feito para a transformação da nossa escola num ambiente melhor e mais sustentável. Cada um, com seu olhar, colaborou com sugestões importantes:

- Definição por envolvimento das pessoas que possuem mais afinidade e demonstram interesse e motivação;
- Plantio de árvores e plantas para montagem de jardim;
- Formação de uma horta juntamente com alunos e funcionários;
- Recolhimento e separação do lixo (seco/úmido) para o contêiner;
- Reaproveitamento do lixo reciclável confeccionando com as embalagens, brinquedos e utilidades;
- Caminhada pelos arredores da escola, no bairro a fim de identificar as condições ambientais existentes na região, os desafios e as possíveis soluções;
- Desenvolvimento do projeto Trânsito a fim de destacar a poluição sonora e ambiental produzida pelos meios de transporte;
- Desenvolvimento do projeto Animais, para um estudo mais aprofundado da fauna;
- Desenvolvimento do Projeto Frutas, visando o conhecimento de árvores frutíferas que poderemos plantar para poder atrair os passarinhos.



Através do HTPC sensibilizamos os professores para que incentivassem seus alunos a observarem o lixo, os papéis que usam e sobram, e o que poderíamos fazer para dar uma nova finalidade a eles.

Para alguns esclarecimentos convidamos os técnicos da Secretaria do Meio Ambiente de Embu a fim de nos esclarecerem sobre a reciclagem do lixo.

Em reunião de HTPC, houve uma visita da Leni e Alecssandra do Meio Ambiente que, através de uma palestra, esclareceram e sensibilizaram o grupo de professores e funcionários quanto ao trabalho da Coleta Seletiva, do Aterro Sanitário, a importância da redução da produção de lixo e da melhor utilização da água. Com essa sensibilização o grupo (funcionários, alunos e comunidade) passou a preocupar-se mais com o destino do lixo produzido diariamente na escola. Combinamos que cada sala prepararia uma caixa especial para receber os papéis e começaria a separar o lixo seco do úmido. O lixo seco passou a ser depositado no contêiner que ganhamos da prefeitura e semanalmente é recolhido pelos cooperados da COOPERMAPE.

Nos reunimos no dia 1º de novembro para uma sensibilização com os funcionários, ADI's (Auxiliares de Desenvolvimento Infantil),



Desenho das crianças sobre o bairro

frente de trabalho, merendeiras, secretários e porteiros. Brincamos juntos de “Cabra-cega” (vendando nossos olhos), com o objetivo de mostrar ao grupo que, por mais que acreditemos perceber e conhecer tudo o que se passa em nossa escola, estamos enganados, pois usamos “uma venda” e a mesma representa, para nós, aquilo que estamos acostumados a enxergar (um olhar viciado). Precisamos expandir nosso olhar, ver com o coração...

Foi explicado ao grupo sobre a Agenda 21 e seus objetivos. Procuramos sensibilizá-lo para o fato de que precisamos da colaboração de todos na elaboração da mesma. Cada um tem a sua parte a oferecer.

Realizou-se também nesta sensibilização, a dinâmica da Árvore dos Sonhos e o Muro das Lamentações (metodologia desenvolvida pelo Instituto ECOAR). Nos frutos da árvore escreveram sonhos para a nossa escola e no muro, os desafios/problemas existentes na escola, que precisam ser sanados para construirmos uma escola melhor.

## NOSSOS SONHOS

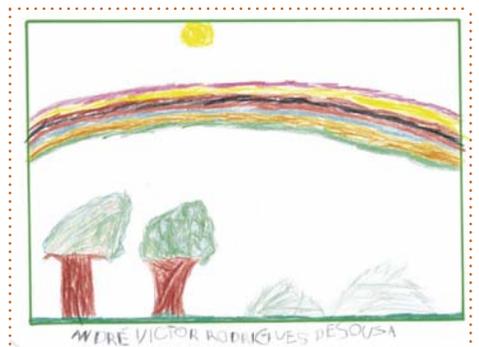
- Sonho de uma escola integral, salas com espaços alternativos, com mais recursos.
- Atender todos os alunos sem exceção, sem ter necessidade de seleção.
- Horário inverso para atividades esportivas e culturais.
- Infra-estrutura mais adequada; mais verde.
- Profissionais de outras áreas (psicóloga, fonoaudióloga, psicopedagoga, professores de educação física, artes, computação...)
- Ter um momento adequado para as trocas de informações entre o grupo e planejamento de aula.



- Remuneração decente para que o professor não precise ter duas classes, melhorando assim a qualidade do seu trabalho.
- Salas mais espaçosas com cantinhos de artes, casinha, fantasia, leitura etc.
- Respeito e união no grupo.
- Instalação de antena parabólica com acesso a canais educativos.
- Canalização da fossa.
- Mais atenção dos nossos governantes.
- Realização profissional.
- Compreensão, reconhecimento e valorização.
- Reforma na nossa escola.
- Serviço social para as famílias.
- Ter jardim e mais árvores frutíferas em nossa escola.
- Mais brinquedos para nossas crianças.
- Brinquedoteca.
- Melhor relacionamento com a comunidade.

## OS DESAFIOS EXISTENTES EM NOSSA ESCOLA

- Falta cada um assumir suas responsabilidades.
- Fazer o que foi combinado.
- Dificuldade em chegar ao final do ano com o mesmo ânimo.
- Falta de respaldo, materiais de apoio, etc...
- Atingir os objetivos pedagógicos onde estejam envolvidos todos da U.E, mais engajados.
- Ferramentas para a escola, adequadas ao plantio, como regador, luvas, mangueiras, torneiras externas, etc...
- Pintura do prédio da escola.
- Falta de árvores.
- Ter mais respeito uns com os outros.
- Conscientizar o bairro.
- Igualdade para todos.
- Ser valorizado.
- Falta de manutenção em geral.
- Ter mais união e comunicação entre os colegas.



Desenho das crianças sobre o bairro

- Falta sensibilidade por parte de algumas pessoas.
- Participação de todos.
- Falta de salas para atender a demanda.
- Egoísmo das pessoas.

Estas reflexões serviram de base para elaborarmos nossos planos de ações.

Uma vez motivados e sensibilizados para a transformação de nossas atitudes com o ambiente que nos cerca, passamos a compartilhar e refletir com nossos alunos, de forma acessível a eles, os desafios sócio-ambientais e suas causas no interior da escola como, por exemplo, o uso da água, condições de higiene e saúde, o uso e condições de nossos espaços internos (salas de aula, corredores, cozinha, refeitório) e externos (parque, jardim e quintal), bem como a produção e a destinação do lixo da escola.

Depois de refletir e escolher os caminhos, era a hora de “colocar a mão na massa”.

As atividades de sensibilização com o grupo de professores e funcionários resultaram em maior participação e interesse de alguns, que acabaram se destacando no envolvimento, e na motivação para a prática das ações pré-estabelecidas. Uns envolveram-se mais com o projeto da montagem e plantio do jardim e da horta; outros com o projeto animais, trânsito e frutas, e todos estão envolvidos com a reciclagem e o aproveitamento do lixo.

Contamos com a ajuda da Silvana Pisani (da equipe de educadores da SEAE, que faz o acompanhamento da Agenda 21 em nossa escola), que realizou oficinas de sensibilização para as crianças, com atividades rodas de histórias, dramatizações e expressão artística através da música e dança. Tais atividades desencadearam algumas reflexões bastante interessantes dos alunos a respeito do meio ambiente, da água, do lixo, do respeito, da vida.

## RELATO DA OFICINA DE TEATRO E EXPRESSÃO CORPORAL, ORGANIZADA POR SILVANA PISANI:

Para as crianças da fase V (crianças de cinco anos) do Prof. Délio e da fase VI (crianças de seis anos) da Pof<sup>a</sup> Ana Lucia, propus a realização de um teatro sobre uma floresta. Nós todos seríamos os artistas. Para isso usaríamos um papel azul (rio) estendido no meio da classe (nossa floresta), papéis picados e embalagens vazias (lixo espalhado pela floresta) e varinhas com fitas metalizadas amarradas em sua ponta (varinhas de condão, presente da Fada das Flores).



Coloquei uma música suave de fundo e começamos nosso teatro, a respeito de uma floresta na qual a primavera estava demorando a acontecer... Nessa floresta, com muitas árvores, havia muito lixo espalhado pelo chão e dentro do rio... Os homens haviam estado lá passeando e... Que tristeza! Ao invés de boas lembranças, deixaram por lá muito lixo espalhado. Os peixes não conseguiam viver bem com tanta sujeira em suas águas, as flores não conseguiam brotar, sufocadas pelas embalagens, plásticos e papéis que haviam deixado por ali... A Fada das Flores estava muito preocupada com aquela situação e sabia que, sozinha, não daria conta de limpar aquela floresta. Chama então os seus ajudantes para que juntos possam fazer algo por aqueles peixes, flores e todos os animais que sofrem com a sujeira deixada por lá. Os ajudantes (as crianças) se reúnem e resolvem ajudar na limpeza da floresta, recolhendo todo o lixo espalhado. Juntos conseguem realizar o trabalho rapidamente e, com as varinhas de condão, saem percorrendo todo o espaço acordando flores, borboletas em seus casulos, devolvendo a alegria dos peixes do rio, chamando a brisa fresca, a chuva, os raios de sol e o arco-íris para



enfeitar a primavera daquela floresta. Para devolver a ela o equilíbrio, a beleza... Com suas varinhas as crianças percorrem o espaço, realizando movimentos corporais expressivos, sugeridos pelos elementos e pelo ritmo da música. O colorido das fitas se espalham pela sala e a alegria das crianças emociona...

Aos poucos os ajudantes da Fada, cansados com tanto trabalho, deitam-se pela floresta, relaxando e deixando o corpo descansar, fechando (ou quase!) os olhos, respirando fundo e ouvindo a música...

De volta à calma, sentamos para conversar. Aos poucos vamos tecendo juntos importantes reflexões sobre a história, fazendo paralelos com o rio Embu-Mirim, conhecido das crianças, que o vêem em seu caminho para a escola. Contam-me que já viram sujeira também no rio, garrafas vazias, pedaços de plástico, “uma água suja caindo dentro dele” (esgoto)... Pergunto sobre como será que aquele lixo foi parar dentro do rio e a resposta vem logo: as pessoas jogam. A conversa vai se expandindo para a questão do lixo, dos materiais recicláveis, falamos das árvores, do papel usado que vira papel novo... Percebo que as crianças tem muito a falar...

Peço a ajuda deles para ficarem atentos com a separação do lixo na escola, e que, como no nosso teatro, ajudem a manter sua escola, sua casa, o Rio Embu-Mirim e sua cidade mais limpa e agradável. Afinal, são ajudantes da Fada!



Para a fase III (crianças de três anos) das ADI's Terezinha, Cleide, Marta e Luzia e com as fases V, das professoras Edinéria e Juliana, contei a história de um peixinho que vivia feliz num rio com água limpa e fresca, nadando contente da vida! Mas um dia começaram a jogar coisas estranhas dentro do rio. Garrafas vazias, papel, sapato velho, água suja... Que tristeza! O peixinho nem conseguia enxergar direito dentro daquela água tão suja! Pediu socorro, pois quer um rio mais limpo para viver. Não quer que as pessoas joguem sujeira em sua casa! O peixinho não entende por que as pessoas sujam a água que recebem de presente para beber e que precisam para se manter vivas...

Após a história, hora da brincadeira! Pegamos o grande pano azul com o peixinho amarelo no meio e dançamos e cantamos ao som da música “Roda de cirandas” da Bia Bedran. Foi emocionante ver a alegria e o entusiasmo das crianças, ora girando com o pano na mão, ora entrando debaixo do mesmo, realizando movimentos com o corpo ao ritmo da música. Repetimos a brincadeira e no final deitamos todos no pano azul, nadando juntos com o peixinho, felizes da vida, naquela água limpa. Para a Fase III, sugeri que fizessem durante a semana um desenho do rio onde o pei-



xinho não gosta de morar e um do rio onde o peixinho vive feliz. Eles gostaram da idéia e nos despedimos com muitos abraços.

Ao retornar na semana seguinte, vi o trabalho dos peixinhos que havia pedido aos pequeninos da fase III. Fiquei encantada com os desenhos deles do rio limpo com peixinho feliz e do rio sujo. Conversamos bastante enquanto me contavam como aquele rio tinha ficado sujo e o peixinho tinha ficado triste. Enquanto ouvia-os contando sobre seus desenhos, via brotando em cada um a semente de uma consciência ambiental e vital. Tão pequeninos e tão sabidos!



Rio Limpo



Rio Sujo

### COMENTÁRIOS DAS CRIANÇAS DA FASE III

**“No rio sujo tem sapato velho e garrafa suja”**

**“Você tem dó dos peixinhos?”**

**“Eu também tenho dó dos peixinhos”**

**“Eu fiz o tubarão, ele tá bravo”**

**“Vamos brincar lá fora com o peixe amarelo?”**

**“No rio sujo tem sapato sujo, eca....”**

**“Queria que a Silvana trouxesse aquele pano de peixinho”**

Na sensibilização da fase V, as crianças das professoras Edinéria e Juliana comentaram:



**“O rio vai para um outro rio maior”**

**“O papel novo vem da árvore cortada “**

**“ O rio de frente da escola está fedendo. Ele tem um monte de sujeira: potes, garrafas e esgoto.”**

O que as crianças acharam da brincadeira com o tecido?

**“Gostei de entrar lá embaixo”**

**“Eu gostaria de nadar”**

**“Achei muito legal”**

**“Os moleques estão jogando lixo no rio”**

**“Meu pai não joga lixo no rio”**

**“ão tem lixeira na rua para colocarmos a sujeira”**

**“A gente fica doente se tomar água suja”**

**“O lixo da cozinha vai para a natureza”**

Professora Ana Lúcia (Fase VI)

**“A Silvana fez um trabalho com os alunos mostrando uma maquete de um rio ( dividido em limpo e sujo ). Contou uma história onde todas as crianças eram fadas que vinham da floresta para salvar o rio , trazendo vento, chuva, sol, arco-íris, etc.**

**Sentou em roda com as crianças e iniciou uma conversa sobre lixo (onde se deve jogar, o que é o aterro sanitário (lixão), a diferença entre lixo seco e úmido).**

**Perguntou para as crianças como podemos evitar sujar os rios e como podemos diminuir a quantidade de lixo e uma das crianças respondeu que era para reciclar.**

**Ela nos emprestou o livro: ‘História de um rio’ - de Théa Fonseca e combinou com as crianças a leitura da história e construção**



**de uma maquete de rio, para que depois contassem a história para as outras salas.”**

Num outro momento, nós sentamos em roda e em primeiro lugar montamos um roteiro para a montagem da maquete do rio:

- Metade deve ser limpo e metade sujo;
- Faremos o fundo do rio com guache (azul claro e azul acinzentado);
- Colocaremos peixe de material reciclado onde os do rio limpo estarão felizes e os do rio sujo estarão com a língua de fora (mortos);
- Na parte suja colocaremos além de peixes mortos, uma pilha (Vitória), um rótulo de garrafa (Sadraque), um papel de bala (Hiago) e um papel de Bis (Lucas);
- Na margem do rio limpo, colocaremos mato verde e no rio sujo mato marrom para mostrar que o mato também fica poluído;
- Por cima de tudo, colocaremos papel celofane transparente para dar impressão de que é água;
- Colocaremos nome nos rios : RIO CLARO e RIO ESCURO.

Combinamos que no final da montagem da maquete, montaremos o roteiro para saber como iremos falar sobre esse trabalho para as outras salas.

As crianças do Professor Hamiltom estão percebendo e comentando que com o aumento de plantas no jardim, está aumentando também a quantidade de joaninhas, tatuzinhos e outros bichinhos que vivem neste habitat.

Um de seus alunos, o Walter, virou um fiscal do consumo de água em casa, na hora do banho, na escovação de dentes, etc., pois ele chama atenção de seus familiares dizendo que não podem gastar muita água limpa, pois ela está acabando em nosso planeta.

A professora Josélia disse que mesmo sem pedir, os alunos começaram a trazer plantas para plantar na escola e garrafas para reciclagem, após o início das dinâmicas da construção da Agenda 21 na escola.

A professora Gil relata que, após plantarem flores e feijão, uma aluna trouxe sementes de girassol para serem plantadas também. Uma criança, vendo a professora comer uma semente, perguntou:

— Você come isso ?

— Sim.

— Mas quando você beber água não vai nascer uma plantinha aí na sua barriga?



Na reunião de pais, a professora Edinéria conversou com eles sobre o projeto de reciclagem. Os pais relataram que, em casa, as crianças não deixam eles jogarem nada no lixo. E quando não trazem para escola eles doam esses materiais para catadores.





As crianças participaram ativamente brincando e dando suas opiniões, mostraram-se muito interessadas e sensibilizadas com o assunto. Surgiram então comentários interessantes das crianças:

“No rio sujo o peixinho não vive.”

“Os peixinhos tem que ficar na água limpa porque se ficarem na água suja vão morrer.”

“A água é a natureza e a vida.”



Em outro momento as crianças, através de desenhos, representaram um rio limpo e um rio sujo. Comentaram ainda que eles iam conversar com seus pais e colegas para não jogarem lixo na rua e no chão.

No dia 03/10 a educadora Silvana Figueiredo, integrante da equipe da Agenda 21, apresentou uma atividade muito interessante para e com a participação dos alunos da fase V, como sensibilização para a construção da Agenda 21, mostrando a importância da água no nosso planeta Terra.



**Professor Délio – Fase V**



## PREPARAR A TERRA, LANÇAR A SEMENTE, CUIDAR E VER CRESCER...



Nosso trabalho teve início com o projeto “Jardim”, onde abordamos a importância, o respeito e a valorização das plantas e de tudo que faz parte de natureza.

Nossos alunos não conheciam o processo de desenvolvimento das plantas, por isso, semeamos

várias sementes de Margaridas, Boa Noite, Petúnia Sortida e Cravina para que as crianças pudessem observar o seu desenvolvimento. Essas mudas foram plantadas no jardim da escola.

Tivemos a integração das turmas da fase V das prof<sup>as</sup>. Edinéria, Josélia, Ana Bernadete (Juliana), e da fase VI da prof<sup>a</sup> Silvia.

No decorrer deste período iniciou-se o projeto “Coleta Seletiva”. A sala da prof<sup>a</sup> Silvia era a sala de referência para os alunos. Nela tinham quatro tambores para a separação do lixo (papel, vidro, plástico e metal). Estes materiais eram trocados por mudas de plantas no Parque do Lago Francisco Rizzo. As mudas eram distribuídas nas turmas envolvidas e plantadas pelas crianças no jardim, assim elas puderam observar o nascimento e o crescimento das primeiras flores.

Esse projeto envolveu as famílias, tanto na coleta de materiais, como na troca de plantas, ou seja, as famílias espontaneamente mandaram mudas de plantas e materiais para a coleta seletiva.

Foi e estão sendo desenvolvidas atividades artesanais utilizando materiais recicláveis, como por exemplo: arara (jornal), bichos de jardim (papelão e jornal), io-iô (jornal), palhaço (garrafa pet), tambor (lata de molho de tomate) e vários outros materiais que são utilizados em sala de aula.

Dando continuidade ao nosso trabalho, fizemos papel reciclado (Edinéria e Silvia). Foi muito interessante essa experiência, onde os alunos da fase VI, que já sabiam fazer o papel, ensinaram aos alunos da fase V. Com a chegada do contêiner para a coleta seletiva, as crianças se entusiasmaram. A cada dia eles trazem mais e mais materiais para serem depositados no mesmo.

As turmas da fase V (manhã), também foram contempladas com a presença da professora Silvana e o seu trabalho. As crianças gostaram muito das brincadeiras e da conversa que tiveram com ela. Fizeram a atividade proposta com grande satisfação.

**Professores: Edinéria, Josélia, Juliana, Gil (fase V) e Silvia (fase VI)**





Frases dos alunos da prof Josélia e prof Edinéria no decorrer do trabalho

**Higor:** *“Aprendi a cuidar das plantas e vou ensinar os meus pais o que eu aprendi.”*

**Rafael:** *“Devemos cuidar das plantas, não arrancar, nem matar*

*os bichinhos porque eles são importantes para a natureza.”*

**Gabriela:** *“É importante usar as garrafas para fazer várias coisas, como os palhaços. Dessa maneira estamos protegendo a natureza e não jogando nos rios as garrafas.”*

**Isabel:** *“Aprendemos a plantar e a cuidar das flores. Devemos colocar um pouco de água todos os dias para as flores não morrerem e continuarem vivas e bonitas.”*

**Lais Fernanda:** *“Em casa escrevo sobre os bichos. As plantas são importantes para o ar.”*

**Giovana (fase VI):** *“As flores nasceram e foram as crianças da fase V que plantaram. A nossa escola ficou bonita.”*

**Lorraine:** *“Gosto das plantas porque elas são bonitas.”*

**Guilherme Bispo:** *“Temos que cuidar das plantas se não elas morrem. Não pode jogar lixo no rio que os peixes morrem.”*

**Pedro:** *“Achei legal o jardim porque nós plantamos e ficou muito bonito lá.”*

**Vitória:** *“Não pode pisar e nem arrancar as plantinhas se não elas morrem.”*

Falamos sobre a necessidade da reciclagem, e trabalhamos com a reciclagem de papel que a nossa sala produzia.

Porque economizar papel?

Porque reciclar o papel?

Qual é o papel reciclado?

Ao final da semana colocávamos a caixa de papel da sala (lixo) no contêiner do pátio e verificamos que era uma caixa bem cheia por semana.

Para finalizar vamos construir brinquedos com caixas que as crianças irão trazer de casa, como caixa de sabão, mantimentos, sapatos, etc.

É importante que as crianças percebam que devemos ser criativos e diminuir a quantidade de lixo produzido por todos.

**Professora Sandra – fase V**

Pensando na necessidade da preservação e utilização dos recursos naturais de forma sustentável, iniciei, no começo do ano, um trabalho voltado para a questão da coleta seletiva e reciclagem.

Esse projeto envolveu as famílias tanto na coleta de materiais como na troca de mudas. Houve também a participação de outras



salas na coleta seletiva do lixo seco, pois a sala funciona como ponto de referência para os demais alunos da escola, uma vez que há na sala tambores para a separação do lixo (papel, vidro, plástico e metal).

Foram desenvolvidas atividades artesanais utilizando materiais recicláveis, por exemplo, a Araruna (jornal, fita crepe e guache), bandeja (papel machê), papel reciclado (papéis variados) e outros materiais que são utilizados em sala de aula.

Visto que os alunos da sala já eram capazes de fazer o papel reciclado convidamos os alunos da sala da professora Edinéria para dividir com eles o que aprendemos. Foi muito interessante ver os alunos da fase VI ensinando os alunos da fase V.

Com a chegada do contêiner para a coleta seletiva, a sala deixou de ser o ponto de referência, mas as crianças (e as famílias) se entusiasmaram mais e mais. A cada dia trazem materiais para colaborar com nossa coleta seletiva.

#### **Professora Silvia – Fase VI**



### **PROJETO CINDERELA – TRABALHANDO COM RECICLAGEM**

Observamos o interesse espontâneo das crianças quando, em roda, contávamos histórias e percebemos que a da Cinderela foi a

que mais chamou a atenção das crianças. Decidimos então realizar um projeto que explorasse o Conto de Fadas.

Depois de assistirmos a fita de vídeo, as crianças falavam muito do castelo. Sugerimos que procurassem, em revistas fotos de castelos para confeccionarmos um painel e depois construímos um castelo com material reciclado, utilizando caixas de leite e jornal.

Contamos com ajuda de vários funcionários, inclusive dos pais, para juntarmos as caixinhas e o jornal necessários para nossa construção. Conforme iam chegando esses materiais já confeccionávamos os tijolinhos que iam sendo transformados em paredes e torres de nosso castelo.

No decorrer do projeto foi feito um painel, primeiramente com a abóbora pintada pelas crianças. Logo após as crianças fizeram a varinha mágica com canudos de jornal. Confeccionamos os cavalos da história para as crianças, utilizando cabo de vassoura e jornal. Em uma cartolina desenha-





mos o sapatinho da Cinderela e cada um colou vários pedacinhos de papel laminado, foi uma euforia!

Para finalizar o projeto as crianças pintaram o castelo com suas próprias mãozinhas, explorando com animação o novo espaço construído por elas na sala.

**Educadoras da fase II Ilda, Claudete, Natália, Tais, Auda e Nice**

## A ESCOLA EM AÇÃO

Chegou novembro e as sementes começam a brotar! Já se sente o movimento das pessoas em torno da transformação de nossa escola, de nosso olhar, de nossas atitudes.

O Haroldo e a Heloísa (que são do apoio) mais a professora Gil agitaram a horta e o jardim da escola, com a ajuda da criança. E olha que a escola não tem ferramentas próprias...! Conseguiram emprestadas com pessoas que tinham em casa, enxadas e pás. As mudinhas plantadas e cuidadas pelas crianças cresceram nos canteiros e foram colhidas, transformando-se numa deliciosa salada de alface e rabanete e num apetitoso refogado de abobrinha.

Tivemos a visita da Celina, engenheira agrônoma da prefeitura. Além de analisar a terra para a escolha do local ideal para nossa horta, ela aconselhou a retirada de duas árvores de Ficus do quintal da escola. Uma equipe chefiada por ela tiraria as duas árvores com a raiz e transplantariam no parque do Lago. Ela disse que são impró-

prias para o local, ocasionando danos na estrutura da escola. Em seu lugar, seriam plantadas árvores frutíferas. As crianças pensaram juntas e escolheram as frutas que gostariam de ter no quintal da escola, trazendo muita sombra e também passarinhos! Cada classe votou e construiu um gráfico mostrando sua preferência. As frutas mais votadas foram laranja e mexerica. A Luciana Marques, mãe da Tallita da fase V, motivada pelo envolvimento e entusiasmo das crianças, doou-nos as mudas de laranjeira e mexeriqueira.



O trabalho de reciclagem com o contêiner está começando a engrenar. Os professores e as crianças demonstram bastante envolvimento com esse movimento.

Deixamos os muros da escola e estendemos nosso olhar para o bairro. Quais as nossas conquistas e potencialidades? Precisamos conhecer para poder preservar. Quais os desafios? Como podemos resolvê-los? De que parceiros e recursos precisamos para tentar resolvê-los ou minimizá-los?

Leva tempo, mas aos poucos conseguimos perceber movimentos importantes surgindo. É preciso paciência e compreensão com o tempo de cada um, de cada escola, de cada comunidade. Estamos confiantes!



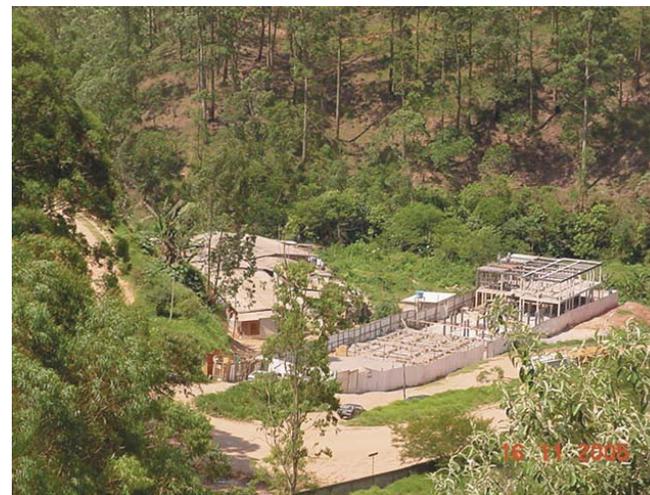
# CAMINHADA DIAGNÓSTICA

Em nossa caminhada diagnóstica pelo bairro, participaram: a coordenadora Angela, as professoras Josélia, Sílvia e Edinéria, a funcionária Heloísa, a Alessandra (Secretaria de Meio Ambiente e mãe de aluno), a Maria José (Coordenadora da Creche do Sílvia e integrante da SAB) e a Rita (mãe de aluno).

Apesar de não estarmos em um número grande, a caminhada foi produtiva. Através dela foi possível observar o que o bairro tem de potencialidades e seus desafios que registramos abaixo:



Falta de lixeiras e muito lixo acumulado



Galpão e construção - Pró-Habitação



Ruas sem calçadas





Parque Infantil - uma parte conservada, com manutenção e outra abandonada, sem manutenção (muito mato e brinquedos estragados)



Lixo recolhido e armazenado por catador



Lixo acumulado por catadores



Cortiço e jardim



Creche da SAB

## POTENCIALIDADES DO BAIRRO

- O Jardim Silvia é área de manancial;
- Construção dos prédios (Pró-Habitação) para os moradores do galpão;
- Moradores que fazem coleta seletiva do lixo para reciclagem;
- Ruas arborizadas;
- Mercadinho do seu Maninho;
- Parque;
- Praça;
- Condomínios Fechados;
- Núcleo da SAB
- Centros Culturais como: Memorial Sakai e Teatro Solano Trindade (em término de construção);
- Moradores que estão fazendo hortas e jardins em suas residências;
- Diversos comércios, inclusive o Brechó do Sr. Muniz muito frequentado pela comunidade;
- Lixeira grande (comunitária);

## DESAFIOS DO BAIRRO

- Estrada Professor Cândido Mota Filho sem acostamento para as pessoas andarem com segurança;
- Galpão que abriga 48 barracos e 10 banheiros comunitários;
- Favela Princesa com casas que têm seus esgotos improvisados (canos jogando água e esgoto em canais abertos ao lado do "escadão", causando grande mau cheiro, ratos, baratas e doenças);



- Praça e parque abandonados pela Prefeitura;
- O Jd. Sílvia era um sítio que foi invadido. As casas foram construídas indevidamente e por isso as mesmas não têm escrituras;
- O Jd. Embuarama era área de preservação (mata fechada) e está sendo desmatado;
- Catadores de lixo que acumulam seus materiais em calçadas, causando riscos de doenças por conta dos insetos e roedores atraídos pelo lixo, e há também risco de desmoraamento;
- Retirada dos postes de identificação de ruas por moradores que acreditam que se trata de material comercializável e, quando descobrem que não o são, deixam jogados;
- Cortiço;
- Lixos jogados nas calçadas, devido à falta de lixeiras (os moradores contam que a que possuíam foi roubada para ser vendida por ser de ferro).
- Poste de luz caindo e “escadão” com infiltração de água, pois não há vazão no bueiro que passa por baixo.
- Ocupação irregular em área pública no Cercado Grande.

## Nossos Sonhos, Nossos Compromissos...

### 1. SONHO

#### Brinquedos

#### PLANOS DE AÇÃO

Reivindicar na Secretaria de Educação a aquisição dos brinquedos;  
Envolver a comunidade, criar parcerias (quando possível).

#### AGENTES ENVOLVIDOS

Prefeitura, professores, educadores, coordenação, direção, comunidade e parcerias.

### 2. SONHO

#### MAIOR INTEGRAÇÃO DO GRUPO

#### PLANOS DE AÇÃO

Respeito, compromisso, cada um fazendo sua parte.

#### AGENTES ENVOLVIDOS

Profissionais da escola.

### 3. SONHO

Valorização pessoal e profissional, respeito e remuneração mais digna



## PLANOS DE AÇÃO

Mudanças no plano de carreira para todos os profissionais da educação;

Ter disponível profissionais de outras áreas (Artes, Educação Física, Música, Psicólogo, Fonoaudiólogo, entre outros);

Mais oportunidades para a formação dos educadores (Cursos, Oficinas, “Casa do Professor”);

Oportunidade para todos os profissionais (professores e educadores) terem acesso a Pedagogia Cidadã;

Reinvidicações quanto a melhoria de salários;

Conscientização da comunidade e das autoridades quanto a importância do trabalho pedagógico realizado e sua valorização.

## AGENTES ENVOLVIDOS

Prefeitura, professores, educadores, coordenação, direção.

## 4. SONHO

**Recursos de materiais pedagógicos, tecnológicos (computadores, impressoras), sala de informática, brinquedoteca, sala de leitura, DVD, etc.**

## PLANOS DE AÇÃO

Via memorandos;

Parcerias;

Melhor envolvimento com a Secretaria da Educação;

Ter salas disponíveis para a implantação de salas ambientes (brinquedoteca, sala de leitura, sala de vídeo/DVD e informática).

## AGENTES ENVOLVIDOS

Prefeitura, professores, educadores, coordenação, direção.



## 5. SONHO

### Horta

## PLANOS DE AÇÃO

Aquisição de mudas; Escolha do local mais adequado para o plantio;

Estudo do solo realizado pela Celina (Engenheira Agrônoma);

Preparação do solo, canteiros, plantio, colheita das verduras e legumes para a elaboração de saladas com as crianças;

Cursos de agricultura orgânica e construção de composteira para a fabricação de adubos;

Envolver a comunidade como parceira nesse projeto da horta.

## AGENTES ENVOLVIDOS

Professores, alunos, engenheiro agrônomo, comunidade, parceiros.

## 6. SONHO

### Jardim

## PLANOS DE AÇÃO

Troca de material reciclável por mudas;

Escolha do local para o plantio das mudas;

Aquisição de sementes de diversos tipos de flores.

## AGENTES ENVOLVIDOS

Professores, alunos, funcionários da escola, educadores



Horta

## 7. SONHO

### Reforma da escola

#### PLANOS DE AÇÃO

Solicitação via memorando, à Prefeitura para a realização da reforma;

Criação de parcerias (quando possível).

#### AGENTES ENVOLVIDOS

Prefeitura, possíveis parceiros

## 8. SONHO

### Cuidados com o nosso rio

#### PLANOS DE AÇÃO

Luta por uma política de recuperação das matas ciliares, o tratamento do esgoto para não despejá-lo nos rios, recuperação e preservação das áreas verdes com contenção de assoreamento, eliminação do lixo das ruas e das margens dos rios para evitar as enchentes.

#### AGENTES ENVOLVIDOS

Sabesp, prefeitura, professores, alunos, funcionários da escola, educadores, comunidade

## 9. SONHO

### Plantio de árvores frutíferas

#### PLANOS DE AÇÃO

Eleição para a escolha de duas árvores frutíferas, que serão plantadas no lugar de duas outras árvores que precisarão ser transplanta-

das, devido as suas raízes serem muito profundas e estarem prejudicando a estrutura do prédio.

#### AGENTES ENVOLVIDOS

Professores, educadores, funcionários, alunos, coordenação

## 10. SONHO

### Melhora do relacionamento da escola com a comunidade

#### PLANOS DE AÇÃO

Promover encontros com a comunidade para debater/discutir temas como: meio ambiente, relacionamento entre família e escola, oficinas de artes e artesanato, temas que sejam relevantes e solicitados pelas famílias, festas/apresentações culturais, cursos de culinária alternativa, cursos (culinária, artesanato) com intuito de aumentar a renda familiar;

Estabelecer parcerias

#### AGENTES ENVOLVIDOS

Professores, pais, educadores, coordenação e direção, SAB, comunidade

## 11. SONHO

### Lixeiras comunitárias

#### PLANOS DE AÇÃO

Doação de materiais de construção, mutirões na comunidade, parcerias

#### AGENTES ENVOLVIDOS

Parceiros, moradores, Poder Público



## 12. SONHO

**Preservação da mata da região que está sendo invadida com construções irregulares**

### PLANOS DE AÇÃO

Divulgação da Legislação Ambiental; Leis das Águas, Lei de proteção aos Mananciais, Código Florestal, Lei Orgânica do Município

### AGENTES ENVOLVIDOS

Sociedade Civil, SAB, lideranças comunitárias, sociedade civil, Poder Público

## 13. SONHO

**Regularização do esgoto**

### PLANOS DE AÇÃO

Reivindicação da população frente a Sabesp e Prefeitura para a regularização do tronco coletor

### AGENTES ENVOLVIDOS

Sabesp, Poder Público, parcerias, sociedade civil

## 14. SONHO

**Associação de todos os catadores da região na Incubadora**

### PLANOS DE AÇÃO

Sensibilizar os catadores quanto aos benefícios de serem associados

### AGENTES ENVOLVIDOS

Catadores, comunidade, Incubadora, Poder Público e escola

## 15. SONHO

**Construção da calçada na Estr. Prof. Cândido Motta Filho**

### PLANOS DE AÇÃO

Reivindicação da população frente à Prefeitura

### AGENTES ENVOLVIDOS

Sociedade Civil; Prefeitura e Parcerias

## 16. SONHO

**Reforma e melhoramento do escadão e poste que apresenta perigo aos moradores**

### PLANOS DE AÇÃO

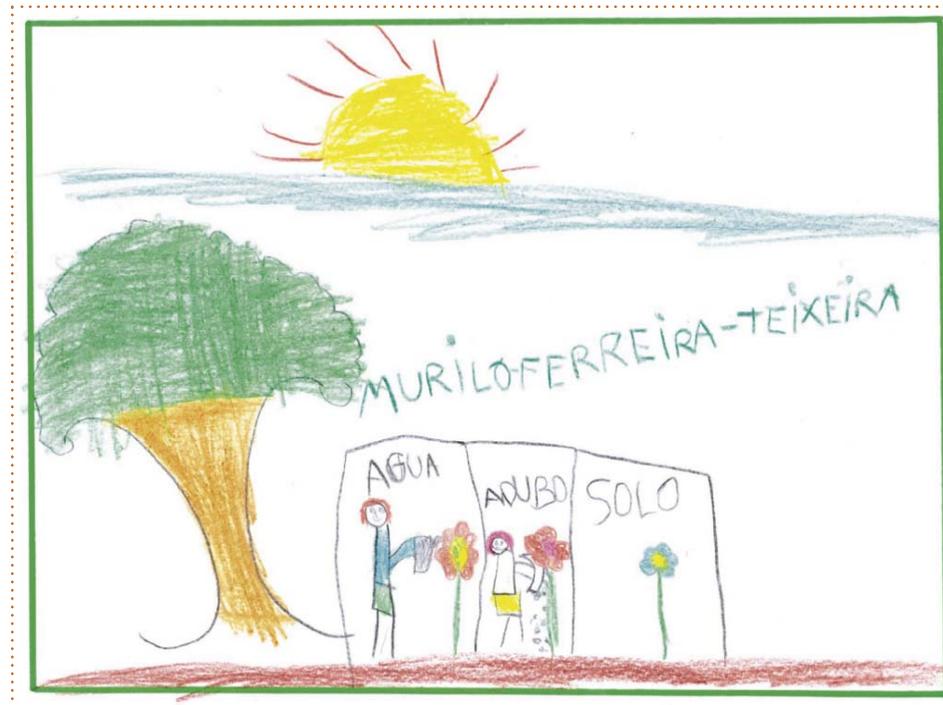
Estabelecer parcerias;

Reivindicações da população frente aos órgãos públicos

### AGENTES ENVOLVIDOS

Sociedade Civil, Prefeitura e Parcerias





Desenho das crianças sobre o bairro

## BIBLIOGRAFIA

Agenda 21 Escolar Embu das Artes – projeto realizado pela Sociedade Ecológica Amigos do Embu sob a coordenação de Maria Isabel Franco e financiamento do FEHIDRO – junho, 2005

Formando Com-Vida Comissão do Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo a Agenda 21 na Escola/Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente. -Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2004



## REALIZAÇÃO

**SOCIEDADE ECOLÓGICA AMIGOS DE EMBU** 

## FINANCIAMENTO



SECRETARIA DE ENERGIA, RECURSOS  
HÍDRICOS E SANEAMENTO



## APOIO E PARCERIA

SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO, CULTURA,  
ESPORTE E LAZER



SECRETARIA DE  
MEIO AMBIENTE

## APOIO



Diretoria Regional de Ensino  
Taboão da Serra

